

Nome: Arthur Gomes de Siqueira

1) Possibilidade de rotinas de recuperação de erros.

Recuperação do modo párcis: É o método mais simples de implementar e pode ser usado pela maioria dos métodos de análise sintática.

Co descobrir um erro, o analisador sintático descarta símbolos de entrada, um de cada vez, até que seja encontrado um token pertencente a um conjunto designado de tokens de sincronização.

Os tokens de sincronização são usualmente delimitadores, tais como o ponto e vírgula ou o fim (.), etc.

Recuperação em nível de frase: Ao detectar um erro, um analisador sintático pode realizar a correção local sobre o restante do entrada, ou seja, pode substituir o prefixo de entrada restante por alguma cadeia que permita a continuação da análise.

Uma correção local típica compreende a substituição de uma vírgula por um ponto-e-vírgula, a exclusão de um ponto-e-vírgula desnecessário, ou a inserção de um ponto-e-vírgula.

Produção de erro (regra de produção para erro)

Se tivéssemos uma boa ideia dos erros mais comuns que poderiam ser encontrados, poderíamos construir a gramática para o linguagem em xone com as produções que geram construções ilegais.

Portanto, podemos estender a gramática do linguagem com produções que geram construções erradas, incorporando os erros mais comuns que poderiam ser encontrados.

Correção global: Gostávamos que um compilador fizesse o mínimo de mudanças possível no processamento de um código de estudo reconstruído.

Existem algoritmos que auxiliam na escolha de uma sequência mínima de mudanças a fim de obter uma correção com custo global menor.

2) O modelo que utilizarei será da recuperação do modo físico. O motivo de uso seria mais pela facilidade de implementação, por ser mais interessante que os outros e por ser um método que se encaixa no que eu já estava pensando quando ocorreu um erro na análise sintática.